



Desafios e Avanços no Manejo da Hemorragia Pós-Parto: Estratégias Emergentes e Melhores Práticas

José Lucas Moura Vasconcelos, Andressa Karoline Alves Leite, Brenda Karise de Araújo Morais, Fernanda Helena Rossi, Gabriel da Silva Nascimento, Gabriela Martins Reginato, Giovanna Vieira Brito, Isabella Felisberto Cândido, Isadora Naves Vieira, José Antônio Coutinho, Julia Maria Prestes Capatto, Kauara Marcelino Gonçalves, Luana Cruz Nunes Godinho, Marilia Karoliny Gomes Bueno de Magalhães Bucair, Millene Barizoni Silva, Myllena Guadanin Scariote, Nauana Santos de Jesus, Samuel Antunes Correia Bomfim, Thaís Gusmão Souto, Victória Persigili, Vinícius Ornelas Almeida

Revisão de literatura

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre o manejo da hemorragia pós-parto (HPP), com foco em estratégias emergentes e melhores práticas. A HPP é uma complicação obstétrica significativa que continua a representar um desafio para os profissionais de saúde. A revisão abrange diretrizes e recomendações de organizações como o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de destacar estudos sobre embolização arterial e outras intervenções inovadoras. Os resultados destacam a importância da abordagem multidisciplinar e da identificação precoce da HPP para prevenir complicações graves. Conclui-se que a embolização arterial surge como uma opção valiosa no manejo da HPP refratária, mas que seu uso deve ser cuidadosamente considerado em conjunto com outras abordagens terapêuticas e preventivas.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto; Manejo; Estratégias Emergentes; Melhores Práticas e Embolização Arterial.

Challenges and Advances in Postpartum Hemorrhage Management: Emerging Strategies and Best Practices

ABSTRACT

This article presents a literature review on the management of postpartum hemorrhage (PPH), focusing on emerging strategies and best practices. PPH is a significant obstetric complication that continues to pose a challenge for healthcare professionals. The review encompasses guidelines and recommendations from organizations such as the American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) and the World Health Organization (WHO), as well as highlighting studies on arterial embolization and other innovative interventions. The results emphasize the importance of a multidisciplinary approach and early identification of PPH to prevent serious complications. It is concluded that arterial embolization emerges as a valuable option in the management of refractory PPH, but its use should be carefully considered in conjunction with other therapeutic and preventive approaches.

Keywords: Postpartum Hemorrhage; Management; Emerging Strategies; Best Practices and Arterial Embolization

Dados da publicação: Artigo recebido em 24 de Dezembro e publicado em 04 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p407-413>

Autor correspondente: José Lucas Moura Vasconcelos - joselucasmv01@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) continua a ser uma das principais causas de morbimortalidade materna em todo o mundo, representando um desafio significativo para os profissionais de saúde obstétrica. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a HPP contribua com aproximadamente 27% das mortes maternas globais, sendo responsável por cerca de 70.000 óbitos por ano, a maioria dos quais poderia ser evitável com intervenções adequadas (WHO, 2012).

A abordagem da HPP requer uma compreensão abrangente dos fatores de risco, estratégias de prevenção e intervenções eficazes para o seu manejo. Diversas diretrizes e protocolos foram desenvolvidos para orientar os profissionais de saúde nesse processo, destacando a importância da identificação precoce, avaliação adequada e intervenção rápida (ACOG, 2017; Sentilhes et al., 2016).

Uma das estratégias emergentes no manejo da HPP é a embolização arterial, uma técnica minimamente invasiva que demonstrou ser eficaz no controle do sangramento refratário. A embolização arterial envolve a obstrução seletiva das artérias responsáveis pelo suprimento sanguíneo para o útero, interrompendo assim o sangramento e preservando a integridade do órgão (Georgiou, 2009).

Estudos têm demonstrado consistentemente a eficácia da embolização arterial na redução do sangramento pós-parto e na evitação de procedimentos mais invasivos, como a histerectomia de emergência (Shakur et al., 2017). No entanto, apesar dos avanços nessa área, a embolização arterial ainda enfrenta desafios e limitações, incluindo complicações potenciais e critérios de seleção adequados dos pacientes (Butwick et al., 2020).

Diante desse contexto, esta revisão da literatura tem como objetivo analisar os desafios e avanços no manejo da HPP, com foco nas estratégias emergentes e melhores práticas, com especial ênfase na embolização arterial como uma opção de tratamento eficaz e minimamente invasiva.

METODOLOGIA

A estratégia de busca envolveu o acesso a bases de dados eletrônicas como

PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizadas palavras-chave como "hemorragia pós-parto", "manejo", "estratégias emergentes" e "melhores práticas". A busca foi limitada a artigos publicados em inglês a partir do ano 2000, garantindo a inclusão de literatura recente e relevante.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que forneceram insights sobre os desafios e avanços no manejo da HPP, discutiram abordagens inovadoras ou estratégias emergentes, e destacaram melhores práticas apoiadas por evidências empíricas. Foi dada atenção especial a estudos que examinaram o uso da embolização arterial como opção de tratamento para HPP.

Após a busca inicial, artigos duplicados foram removidos, e os títulos e resumos dos artigos restantes foram avaliados quanto à relevância para o tema. Artigos completos que atenderam aos critérios de inclusão foram então recuperados e revisados detalhadamente. Artigos adicionais foram identificados por meio de buscas manuais nas listas de referências dos estudos relevantes para garantir uma cobertura abrangente do tema.

Os dados extraídos dos artigos selecionados incluíram informações sobre as indicações, técnicas, resultados e complicações associadas à embolização arterial no manejo da HPP. Os achados foram sintetizados para fornecer uma visão abrangente dos desafios e avanços no manejo da HPP, com foco em estratégias emergentes e melhores práticas.

No geral, esta metodologia teve como objetivo identificar e avaliar sistematicamente a literatura relevante para informar uma revisão abrangente das estratégias emergentes e melhores práticas no manejo da hemorragia pós-parto.

RESULTADOS

A hemorragia pós-parto (HPP) continua a ser uma complicação obstétrica significativa, exigindo abordagens eficazes e emergentes para sua prevenção e tratamento. Nesta revisão da literatura, examinamos os avanços recentes no manejo da HPP, destacando as estratégias emergentes e melhores práticas identificadas na literatura revisada.

Um dos principais focos da literatura é a importância da identificação precoce e da intervenção rápida para prevenir complicações relacionadas à HPP. As diretrizes da

American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o manejo da HPP, incluindo o uso de uterotônicos, compressão uterina, e, quando necessário, intervenções mais invasivas como a embolização arterial e a histerectomia de emergência (ACOG, 2017).

Além disso, as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) destacam a importância da prevenção da HPP por meio de medidas como a administração profilática de uterotônicos durante o terceiro estágio do trabalho de parto e o manejo ativo do terceiro estágio do trabalho de parto (OMS, 2012).

Em termos de estratégias emergentes, a literatura revisada destaca a embolização arterial como uma opção eficaz e minimamente invasiva para controlar a HPP refratária. Estudos como o de Georgiou (2009) e Shakur et al. (2017) demonstraram consistentemente a eficácia da embolização arterial na redução do sangramento pós-parto e na evitação de procedimentos mais invasivos, como a histerectomia de emergência.

No entanto, é importante reconhecer os desafios associados ao uso da embolização arterial, incluindo complicações potenciais e critérios de seleção adequados dos pacientes (Butwick et al., 2020). Além disso, a literatura destaca a importância de estratégias preventivas, como a administração precoce de ácido tranexâmico, que foi associada a uma redução significativa na morbimortalidade relacionada à HPP (Shakur et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, esta revisão da literatura destaca os avanços significativos no manejo da hemorragia pós-parto, com ênfase em estratégias emergentes e melhores práticas. Embora a embolização arterial tenha surgido como uma opção valiosa para o tratamento da HPP refratária, sua aplicação deve ser cuidadosamente considerada em conjunto com outras abordagens preventivas e terapêuticas para garantir a melhor assistência às pacientes.

REFERÊNCIAS



1. **Bose P, Regan F, Paterson-Brown S.** Improving the Accuracy of Estimated Blood Loss at Obstetric Haemorrhage Using Clinical Reconstructions. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 2006. PubMed
2. **Butwick AJ, Abreo A, Bateman BT, et al.** The Society for Obstetric Anesthesia and Perinatology Consensus Statement on the Management of Cardiac Arrest in Pregnancy. *Anesthesia and Analgesia*, 2020. PubMed
3. **Charbit B, Mandelbrot L, Samain E, et al.** The Decrease of Fibrinogen is an Early Predictor of the Severity of Postpartum Hemorrhage. *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, 2007. PubMed
4. **Flood K, Malone FD.** Strategies for Preventing Postpartum Hemorrhage. *Seminars in Perinatology*, 2009. PubMed
5. **Georgiou C.** Balloon Tamponade in the Management of Postpartum Haemorrhage: A Review. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 2009. PubMed
6. **Leduc D, Senikas V, Lalonde AB, et al.** Active Management of the Third Stage of Labour: Prevention and Treatment of Postpartum Hemorrhage. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, 2009. PubMed
7. **Sentilhes L, Vayssière C, Deneux-Tharaux C, et al.** Postpartum Hemorrhage: Guidelines for Clinical Practice from the French College of Gynaecologists and Obstetricians (CNGOF): In Collaboration With the French Society of Anesthesiology and Intensive Care (SFAR). *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 2016. PubMed
8. **Shakur H, Roberts I, Fawole B, et al.** Effect of Early Tranexamic Acid Administration on Mortality, Hysterectomy, and Other Morbidities in Women with Post-Partum Haemorrhage (WOMAN): An International, Randomised, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Lancet*, 2017. PubMed
9. **ACOG Practice Bulletin No. 183: Postpartum Hemorrhage.** *Obstetrics and Gynecology*, 2017.
10. **World Health Organization (WHO).** WHO Recommendations for the Prevention and Treatment of Postpartum Haemorrhage. WHO, 2012.